

INSTRUMENTO EDUCATIVO PARA REDE DE APOIO AO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-123>

Data de submissão: 13/12/2024

Data de publicação: 13/01/2025

Kelly Ferreira Dutra

Acadêmica em Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais.
E-mail: kellyfdutraenf1@gmail.com

Camila Cândida Colar

Acadêmica em Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais.
E-mail: camila.1695193@discente.uemg.br

Maria Tereza Silveira Duarte

Acadêmica em Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais.
E-mail: maria.1696554@discente.uemg.br

Laryssa de Oliveira Silva

Acadêmica em Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais.
E-mail: lo56324@gmail.com

Vitória Hévellin Ribeiro Pereira

Acadêmica em Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais.
E-mail: hevellin150@gmail.com

Amanda Conrado Silva Barbosa

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais.
E-mail: amanda.barbosa@uemg.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2092-2099>

Lais Oliveira de Moraes Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6603-775X>
Enfermeira. Mestre em Ciências. Docente em enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: laisoliveiramt@gmail.com

Eduardo Nogueira Cortez

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4974-1451>
Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Docente em enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: fernanda.silva@uemg.br

Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2236-7009>
Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente em enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: fernanda.silva@uemg.br

Débora Aparecida Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8937-584X>

Enfermeira. Mestre em Educação em Saúde e Enfermagem.
Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil.

E-mail: debora.silva@uemg.br

Daniela Dias Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7656-2582>

Enfermeira. Mestre em Ciências.
Secretaria de Saúde Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

E-mail: ddvasconcelos@yahoo.com.br

João Marcos Alves Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9056-6782>

Enfermeiro. Mestre em enfermagem.
Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil.

E-mail: joao.melo@uemg.br

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência onde foi observado algumas particularidades nas consultas de pré-natal, puerpério, puericultura e nos momentos de planejamento reprodutivo da população e no pós parto. Muitos mitos, conhecimentos empíricos, o medo do novo, dúvidas que se leva pra casa por ter receio do esclarecimento é marcante nos dias atuais, sendo preocupante tanto para profissionais que abordam a sociedade, quanto para própria população que muitas vezes por motivos diversos não esclarecem suas dúvidas, cultivando assim o não saber, no meio familiar e na sociedade. Diante disso após várias análises, principalmente da população que busca cuidados nas ESFs, deu-se o início ao desenvolvimento de um projeto. Após uma conversa com gestores das unidades e demais profissionais que reuniram os saberes no âmbito da Atenção Primária, sendo a E-mult toda envolvida, cada um contribuiu com sua percepção de educação em saúde humanizada e integral, voltado para área de atuação envolvendo as puérperas do município. Contudo a otimização no processo de educação em saúde foi para que as gestantes e familiares desenvolvam uma gestação com mais conhecimento e menos medo, tornando todo o período mais saudável e seguro, minimizando e prevenindo possíveis agravos. Um curso de capacitação, atualização de conhecimento e desmistificação de diversos assuntos sobre todo o processo de gestação até o período do puerpério fora elaborado. Objetivo principal do estudo foi desenvolver ferramentas sendo tecnológicas ou não, para uma melhor abordagem de educação em saúde para população gestante e rede de apoio. Proporcionando conhecimentos seguros e específicos com base científica. Contudo oferecendo a oportunidade para a população o protagonismo seguro de seus atos e cuidados.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Gestação. Puerpério. Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é crucial para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, e para a estratificação do processo gestacional sendo de risco habitual ou de alto- risco. Apesar da alta cobertura de pré-natal, ainda há falhas na adesão ao número mínimo de consultas e na qualidade do atendimento, especialmente em áreas com menor desenvolvimento. Estudos apontam que, embora 90% das gestantes recebam acompanhamento, a qualidade da assistência ainda é insatisfatória, especialmente em mulheres jovens e de baixa renda (Amorim *et al.*, 2022). A consulta de pré natal tem por objetivo a captação precoce da gestante, identificando complicações e o monitoramento contínuo, promovendo a saúde da gestante e do bebê durante a gestação e pós- parto (Tomasi *et al.*, 2021).

As mortes maternas e fetais acontecem por vários motivos, cerca de 70% dessas mortes, tem relação direta com o acompanhamento inadequado do pré-natal, parto e pós- parto. Presume-se diante desses dados, que existe falhas graves na assistência prestada às gestantes e bebês, ressaltando que a falha pode ser tanto dos profissionais como da própria gestante, que, em muitos casos, não dá a atenção devida e não participa assiduamente das consultas para o acompanhamento da gestação. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que cerca de 830 mulheres morrem por dia devido a problemas relacionados à gestação e ao parto no mundo e, 90% dessas mortes poderiam ser evitadas (Toss *et al.*, 2023).

Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada da população para o sistema de saúde no Brasil, sendo essencial no cuidado à gestante (Amorim *et al.*, 2022). A Estratégia Saúde da Família (ESF) é responsável por coordenar o cuidado e a promoção da saúde, sendo a educação em saúde um elemento importante para o sucesso dessa abordagem, proporcionar conhecimento à população e visa capacita para prevenir doenças e adotar hábitos saudáveis, promovendo a participação ativa nas escolhas de saúde sendo protagonista de seus efeitos (Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2020). A educação em saúde pode oferecer cuidados preventivos e orientações sobre sinais de alerta minimizando riscos para o binômio mãe filho, garantindo um parto e pós-parto saudável (Tomasi *et al.*, 2021).

Os cuidados no pós parto imediato são destacados pela importância das primeiras seis semanas, sendo período crítico para a saúde de mães e bebês. Este momento pode incluir exames pós-natal, apoio à amamentação e alívio da dor no períneo e ingurgitamento mamário. Precisa ser otimizado o acompanhamento do contato afetivo mãe e filho, indentificando processo de blues puerperal, depressão pós-parto (DPP) ou ansiedade materna (OMS, 2022).

É fundamental que as gestantes e suas famílias tenham acesso a informações claras e atualizadas sobre o acompanhamento durante a gestação, o parto, o puerpério e os cuidados com o recém-nascido (RN). A propagação dessas informações tem um papel crucial na melhoria da qualidade da assistência à saúde materno-infantil, pois permite que as gestantes compreendam melhor as etapas de sua jornada. Os sinais de alerta e as medidas preventivas para garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Informações bem estruturadas contribuem não só para a adesão às consultas, mas também para a participação ativa das mulheres no cuidado de sua saúde e na tomada de decisões informadas e seguras. Nesse contexto, as cartilhas educativas e outros materiais informativos se mostram ferramentas valiosas, pois ajudam a padronizar as informações fornecidas pelos profissionais de saúde, garantindo que todos recebam o mesmo nível de orientação, com base nas evidências científicas. Além disso, essas ferramentas podem ser compartilhadas com as redes de apoio das gestantes, ampliando o alcance do cuidado e criando uma rede de suporte para a mulher durante toda a sua jornada gestacional e pós-parto.

Em especial, as cartilhas educativas utilizadas como instrumento de perpetuação de informações, demonstram sua funcionalidades no manejo a saúde da mulher e do bebê. Acredita-se que a utilização dessa tecnologia educativa auxiliará para a melhoria do apoio prestado a gestante, podendo ser utilizada em qualquer momento/contexto em que a gestante esteja inserida estendendo o instrumento educativo a rede de apoio. Contudo ela pode padronizar as informações fornecidas pelos profissionais de saúde acerca do tema, por conter os dados mais atualizados e melhores evidências disponíveis na literatura. Espera-se que a cartilha incentive cada vez mais a prática de uma assistência humanizada, auxilie as gestantes na tomada de decisões encorajando e empoderando o protagonismo da mulher em todo período gestacional até o puerpério.

A propagação de informações em profundidade sobre a importância do pré natal, que impacta diretamente na saúde do binômio mãe/filho, com efeitos diretos ao parto, puerpério, com a necessidade de envolvimento da família e rede de apoio, se torna um desafio diário.

Variadas formas e tecnologias têm se mostrado facilitadoras do processo de promoção da saúde, levando conhecimento e incentivando a adesão e melhorias no autocuidado, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das pessoas. Elas podem ser utilizadas como suporte no processo ensino-aprendizagem, quando apresentam informações atuais, atrativas e com evidências científicas, entre elas as reuniões, rodas de conversas, com trocas de experiências, além de cartilhas / impressos informativos (Santos *et al.*, 2023).

Nesse sentido foi desenvolvido um curso “ A CHEGADA DE UM BEBÊ”, cujo objetivo foi gestante e familiares sobre os cuidados na gestação, parto, puerpério e com o recém-nascido, por meio de dinâmicas e cartilha educativa.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado entre os meses de setembro a novembro, preparo e realização entre os dias 05/06/ e 07 de novembro do ano de 2024, elaborado por uma discente do décimo período de enfermagem, juntamente com o professor orientador. O método utilizado é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (Cavalcante, Lima, 2012).

A idéia que embasou este relato veio da aluna, durante o seu estágio curricular obrigatório de equipe de Saúde da Família, no município em questão, onde percebeu a não adesão das gestantes e seus familiares aos grupos de educação em saúde voltados para esta temática, realizados nas unidades de saúde. Diante disso, em parceria com a Secretaria de Saúde do Município, através do departamento de Atenção Primária à Saúde, com acadêmicos da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), desenvolveu-se um momento de educação em saúde, tratado como curso, voltado para toda a população, não apenas para gestantes, na temática de pré natal, parto, puerpério, cuidados com o recém-nascido (RN) e envolvimento de rede de apoio. A estratégia a educação em saúde como curso, teve intensão formativa, visto que na divulgação houve promessa de certificado e muitas pessoas valorizam para currículo.

O município onde foi realizada esta educação em saúde é classificado como pequeno porte, situado na região ampliada de saúde oeste e na região de saúde de Divinópolis. O município em questão tem 23.479 habitantes conforme dados do IBGE em 2022, possui uma taxa de mortalidade infantil de 21,35 para 1000 nascidos vivos, no período da sensibilização o município contava com 187 gestantes, 368 crianças menores de um ano, 1.508 crianças na faixa etária considerada a primeira infância (0 até 5 anos, 11 meses e 29 dias). A conformação dos serviços de saúde do município se encontra em atenção primária e secundária. O município conta com 10 equipes de Saúde da Família (eSF), com suporte de equipes de Saúde Bucal (eSB) e equipe Multiprofissional (eMulti). Também organiza a assistência com apoio do setor de Vigilância em Saúde, Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS, modalidade I), Pronto Atendimento Municipal, Laboratório de Análises Clínicas Municipal, Serviço de Residência Terapêutica e Tratamento Fora do Domicílio (Especialidades).

Todo o percurso iniciou-se com a necessidade de envolver educação em saúde, prevenção de morte materna, infantil e fetal, com o intuito que informações mais qualificadas chegassem no território de variadas formas. As etapas para otimização da estratégia, se deram na seguinte ordem: 1) Primeiramente a aluna realizou uma revisão da literatura do conteúdo, 2) Após embasamento construiu um cronograma do curso (Figura 1), juntamente com o professor orientador, elencando os temas mais importantes, convidando os profissionais atuantes no próprio departamento de APS do município e alunos de outras universidade, além de planejar como seria o evento, 3) A aluna criou uma cartilha para os pacientes (Figura 2 e 3), sintetizando todas as informações que seriam ministradas no curso, não apenas para ser utilizada no dia, mas para servir como um material de informações em saúde durante a consulta de pré natal, 4) E por último aconteceu a efetivação do encontro (Figuras 4), que se caracterizou como conversa, transmissão de conhecimento, com retirada de dúvidas, desmistificação de mitos e valorização de experiências e conhecimento popular.

Após a elaboração e o planejamento de temas abordados realizou-se a divulgação do evento, sendo ministrado nos dias: 05, 06 e 07 de Novembro de 2024 com 3 horas de duração cada dia. Optou-se pelo horário noturno, considerando que seria um facilitador de acesso para aquelas pessoas que trabalhavam no período diurno. O momento foi divulgado através de postagens no instagram (Figura 5) e vídeo, com roteiro construído pela aluna, com base em sua revisão de literatura, gravado pela mesma, editado pelo setor de comunicação da prefeitura em questão, que circulou nas redes sociais do município, como Instagram, whatsapp e facebook.

Foram abertas 80 vagas com data de inscrição do dia 21/10/24 até dia 25/10/24, de 08:00 às 15:00h, as inscrições aconteceram na sala do Departamento da Atenção Primária a Saúde, onde foi aberto para realização por telefone devida baixa procura, com prorrogação de prazo após a data divulgada. Na divulgação foi informado que ao término do curso os participantes receberiam o certificado de capacitação emitido pela Atenção Primária em Saúde do município, sendo presença confirmada pela lista de presença individual de cada dia.

Figura 1: Cronograma elaborado pela comissão organizadora do evento, Carmo do Cajuru, MG, 2024.

CRONOGRAMA			
PERÍODO DE INSCRIÇÕES		Do dia 21 ao dia 25 de outubro de 2024 - 08:00 h - 15:00 h - no Departamento de Atenção Primária a Saúde - Serão disponibilizadas - 80 VAGAS	
CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO			
- Ser maior de idade - Comprovar residência em Carmo do Cajuru - Saber ler e escrever			
FORMA			
- 05, 06 e 07/11/2024 - 18:30 h - 21:30 h			
LOCAL DO CURSO		Auditorio Lucia Guimarães	
HORÁRIO		18:30 h - 21:30 h	
DATA	HORÁRIO	TEMA	PROFISSIONAL
05/11/2024 - TERÇA FEIRA	18:30 h - 20:00 h	Importância do planejamento reprodutivo, consulta pré concepcional - diagnóstico de gravidez Pré Natal: Importância de se consultar regularmente, pré natal de risco habitual e alto, exames, medicamentos / suplementos, imunização, alimentação saudável, atividade física	18:30 h - 19:00 h - Abertura: João Marcos ou Bia ou Patricia. Kelly apresenta a cartilha. Roberta, Bianca, Eduarda, Nara.
05/11/2024 - TERÇA FEIRA	20:00 h - 21:30 h	Parto: tipos de parto, sinais / sintomas, cuidados vitais de gravidez, apoio familiar, direitos da gestante, plano de parto, hora de parto	Gabriela, Camila
06/11/2024 - QUARTA-FEIRA	18:30 h - 20:00 h	Pós parto / puerpério: Lóquios, cicatriz de cesárea, episiotomia, involução uterina, principais cuidados, importância da amamentação para a mãe, blues puerperal, depressão pós parto, bem estar materno.	Samuel, Laeny, Milene Psicóloga
06/11/2024 - QUARTA-FEIRA	20:00 h - 21:30 h	Cuidados com RN: extirpação, banho, coto umbilical, importância da amamentação, mitos e verdades. Manejo e prevenção da dor	Laeny, Samuel, Acadêmicos UFSJ, Acadêmicos UEMG, João Marcos
07/11/2024 - QUINTA-FEIRA	18:30h - 20:00h	Principais urgências materno infantil. Oficina de Shantala e Oflurô	Marcella, Ana Flávia
07/11/2024 - QUINTA-FEIRA	20:00 h - 21:30 h	Pré Natal Odontológico	Dara Dentista

Fonte: Os autores. Autorizada divulgação pelo município.

Figura 4: Conjunto de fotos sobre o evento, parte 02, Carmo do Cajuru, MG, 2024.



Fonte: Os autores. Autorizada divulgação pelo município.

A cartilha construída, tratou sobre as avaliações, consultas no pré-natal, os exames necessários disponíveis ou não no Sistema Único de Saúde (SUS), agravos, o que fazer em situações emergenciais diante de sinais e sintomas que possam oferecer riscos a mãe e filho onde e a quem recorrer em momentos emergenciais; o as medidas para minimizar riscos e agravos; orientações esclarecedoras sobre pré natal de alto risco; atores da equipe multiprofissional; preparo para chegada do bebê; imunização da gestante e do recém nascido, aleitamento materno; cuidados no puerpério, avaliação da afetividade entre mãe/bebê.

Figura 5: Arte de divulgação do evento para redes de comunicação do município, 2024.

1º CURSO
A CHEGADA DE UM BEBÊ
CUIDADOS NA GRAVIDEZ, PARTO, PUERPÉRIO E COM O RECÉM NASCIDO

PARA GESTANTES, PAIS, FAMILIARES,
CUIDADORES E REDE DE APOIO

CRITÉRIOS: Ser maior de idade, saber ler
e escrever, comprovar endereço em
Carmo do Cajuru.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
Do dia 21 à 25/10/2024
De: 08:00 às 15:00 h.
Local: Departamento de
Atenção Primária à Saúde

O CURSO ACONTECERÁ NOS DIAS:
05,06 e 07/11/2024
De: 18:30 às 21:30h.
No Auditório Lúcia Guimarães - CMEI/Tupi

80 VAGAS

Maiores informações:
(37) 3244-0668
Patrícia / João Marcos

Fonte: Os autores. Autorizada divulgação pelo município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência da APS a gestante, vai além dos consultórios e deve envolver toda a equipe de saúde, com oferta de suporte em diversas áreas e contribuindo para a atenção integral no pré-natal, na responsabilidade de promover educação em saúde referentes ao pré-natal, parto, puerpério, planejamento reprodutivo e engajamento da família no processo de cuidado, incluindo a saúde do recém-nascido / criança (Freitas *et al.*, 2024).

Ao pensar no evento, pensou-se também em um cronograma, onde a estratégia utilizada foi de envolver os profissionais que trabalham na Atenção Primária do município e os acadêmicos de enfermagem que também estagiavam no município. Além de expertise no assunto, o vínculo profissional pode ajudar na síntese de conhecimentos e até deixar o usuário mais a vontade para discussão. O vínculo efetivo entre profissionais de saúde e pacientes mostra-se imprescindível a fim de garantir uma abordagem centrada no sujeito e uma melhor qualidade de cuidados, facilitando a promoção de saúde, um exemplo, incentivo de hábitos saudáveis o que tende a prevenir condições crônicas e de agravamento (Silva *et al.*, 2024).

Em seguida, pensou-se na construção da cartilha como uma forma de sintetizar as informações e ser um instrumento de propagação de informações no território, bem como servir de instrumento para consulta para estas gestantes. Após a confecção e devida organização da arte da cartilha, enviou-a aos profissionais da APS para sugerir alterações e conformações conforme a realidade do território / organização da rede / fluxos de saúde.

A cartilha visou orientar / reforçar o conteúdo do curso para gestantes, puérperas, acompanhantes, famílias e educadores em saúde sobre as principais dúvidas e angústias que compreendem o processo gravídico-puerperal. Evidenciou-se que o constructo não substitui as consultas de pré-natal, mas se constitui em guia orientador. Sua implementação pode não apenas fortalecer o cuidado prestado, mas também facilitar a orientação de pacientes e familiares, promovendo uma difusão efetiva de informações. Além disso, iniciativas educativas como essa cartilha oferecem benefícios significativos, no sentido de aprimorar o acesso ao conhecimento e desenvolver habilidades essenciais no processo de ensino-aprendizagem (Rosa, Trindade, Canabarro, 2024).

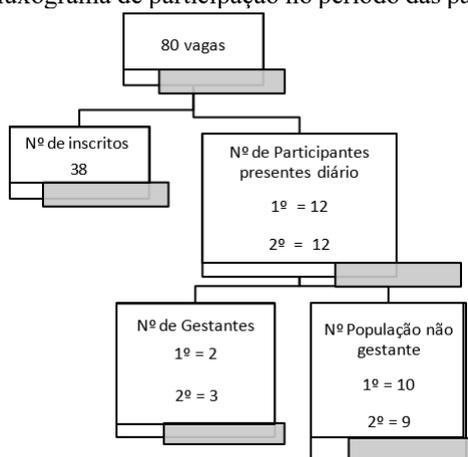
A gravação de um vídeo pela aluna com apoio do setor de comunicação da prefeitura para as redes sociais teve o intuito de reforçar a importância do pré-natal e servir como um convite para que as gestantes, pais e rede de apoio fizessem o curso. O desenvolvimento dessa tecnologia inova o processo de educação em saúde, com possibilidade de auxiliar profissionais na aproximação de pacientes e respectivos familiares. Tem potencial para alcançar grande público e atender às

necessidades deste, principalmente de pessoas com dificuldade de leitura, porque os vídeos ficam em plataformas digitais, acessíveis para aqueles com deficiência visual, já que o conteúdo é narrado; e com deficiência auditiva, pois há a opção de visualização de legendas (Pontes *et al.*, 2023).

O formato do curso aberto para todas as pessoas, enfatizando a rede de apoio da gestante (pais, mães, tios, avós e amigos), foi estratégico de modo a consolidar a assistência para as mesmas, visto que, é essencial que as gestantes tenham um sistema de suporte emocional, físico e prático durante esse período. Através dessa rede, que pode incluir familiares, amigos, profissionais de saúde e grupos de apoio, as gestantes encontram o suporte necessário para lidar com as mudanças físicas e emocionais, obtêm informações e orientações sobre cuidados pré- natais, parto e pós-parto, além de receber encorajamento e compreensão. Esta rede contribui para saúde mental das gestantes, promovendo, assim, um ambiente seguro e acolhedor. Através do compartilhamento de experiências e do apoio mútuo, a rede de apoio para gestantes fortalece a confiança e a autoestima das mulheres (Abrantes *et al.*, 2024).

O município em questão sempre atuou efetivamente em processos de educação em saúde. Após divulgação do cronograma, houveram 38 inscritos, com participação efetiva de 12 pessoas no primeiro dia, 12 no segundo e 10 último dia. Destaca-se que entre os achados, participaram do curso 03 gestantes, o que equivale a (1,6%) da quantidade de mulheres grávidas no período. A síntese das informações das inscrições se encontram expressas no fluxograma da figura 6.

Figura 6: Fluxograma de participação no período das palestras, 2024.



Fonte: Os autores.

Frente ao número de inscritos, a presença no evento representou em média 31,57%, o que pode-se considerar um número baixo. Para aprimorar a educação em saúde e adesão do paciente às estratégias propostas, faz-se necessário explorar o potencial das tecnologias leves, que podem atuar como facilitadoras na promoção de saúde e no fortalecimento do vínculo (Silva *et al.*, 2024). Um fato

que possa ter prejudicado a adesão dos usuários ao momento de sensibilização foi o clima, tratando-se de dias muito chuvosos.

O primeiro dia de curso onde se deu abertura, com apresentação da cartilha “A CHEGADA DE UM BEBÊ”, onde foi discorrido previamente sobre os temas a serem abordados e a sua importância. Com apresentação pelos profissionais sobre planejamento reprodutivo, a importância do pré natal, hábitos saudáveis e parto. Houveram perguntas, entre elas desmistificando dúvidas sobre o puerpério, o tempo e abstinência sexual. Sendo observado que após a pergunta do participante, muitos manifestaram ter a mesma dúvida, concluindo que seria mais um esclarecimento coletivo, potencializando a importância da educação em saúde comunitária.

O puerpério é um período de vulnerabilidade para a mulher, ou resguardo, é o período pós-parto de quarenta dias, marcado por mudanças biopsicossociais significativas na vida da mulher. O apoio físico e emocional da família é crucial nesse período, ajudando na adaptação das mulheres e garantindo sua recuperação. O estudo conclui que o resguardo é um processo biológico, social e cultural, no qual o equilíbrio entre práticas socioculturais e científicas é fundamental para uma vivência tranquila e saudável (Baião *et al.*, 2013).

Outra questão discursiva foi sobre o cuidado com o coto umbilical, com exposição de alguns mitos de senso comum, como: apertar o umbigo com cuero, folha de algodão e outras plantas. O cuidado domiciliar com o coto umbilical, baseado em práticas populares, pode ser benéfico ou prejudicial dependendo de como é realizado, pois muitas vezes envolve ações recomendadas pela ciência, que podem colocar a saúde do recém-nascido em risco. Essas práticas, transmitidas entre gerações, foram ressignificadas para garantir a segurança e o bem estar do bebê. Recomenda-se limpar o coto com água e sabão neutro, e mantê-lo seco, utilizar somente cotonete seco, higienizar a base do umbigo, observando se está hiperemiado, se o odor está fétido. O uso de antissépticos, como álcool 70% ou absoluto, não é mais recomendado, embora algumas literaturas e instituições utilizam. Após a secagem orienta a deixar fralda e demais vestes abaixo do umbigo evitando esfregação para prevenir lesões (Silva, Costa;2024).

No segundo dia trabalhou-se as temáticas de puerpério, cuidados com o recém nascido, prevenção e manejo da dor na primeira infância, aleitamento materno, principais urgências obstétricas e infantis. Os acadêmicos da UFSJ, trouxeram o assunto de urgências, onde o assunto de maior ênfase se deu pela manobra de Heimlich. As futuras mães precisam saber como agir, sendo a manobra de Heimlich uma conduta que pode ser ensinada para esse público em potencial, durante as consultas de pré natal. Trata-se de um procedimento rápido de primeiros socorros para tratar asfixia por obstrução

das vias respiratórias superiores por corpo estranho, tipicamente alimentos ou brinquedos (Rodrigues, Silva, Moura, 2024).

O terceiro dia trabalhou-se os métodos de shantala, ofurô e a importância do pré natal odontológico e cuidados com os dentes das crianças. Finalizou-se com agradecimentos e entregas de brindes. A Shantala é uma técnica de massagem realizada originalmente na Índia, específica para bebês e crianças que traz diversos benefícios para quem recebe e quem aplica. Promove a vinculação da criança com o cuidador, ao melhor desenvolvimento motor, fisiológico, emocional e social da criança e ao fato de a técnica ser de fácil aprendizado (Melo *et al.*, 2024).

O banho de ofurô tem sido bastante utilizado nos dias atuais, trazendo muitos benefícios para o recém-nascido, onde podemos citar o bem-estar, redução de estresse, alívio da dor, favorece a adaptação na vida extruterina. A imersão em água aquecida ajuda a promover a sensação de segurança e relaxamento, melhora o padrão de sono, reduz a irritabilidade e o choro, e contribui para o desenvolvimento neuropsicomotor. A técnica também tem efeitos fisiológicos positivos, como a vasodilatação periférica e o fortalecimento da musculatura respiratória. Esses benefícios, aliados à promoção de um cuidado humanizado, ajudam a reduzir complicações e a taxa de mortalidade neonatal (SILVA *et al.*, 2024; MATOZINHOS *et al.*, 2023).

Outro ponto estratégico notado durante o curso foi a promoção do pré natal odontológico, visto que, é uma temática que é desconhecida a sua importância pelas gestantes e rede de apoio. Dentre as mudanças fisiológicas da gestação, destaca-se o aumento dos níveis de inflamação periodontais em decorrência de níveis hormonais elevados, com alterações na dieta e hábitos de saúde bucal, o que também pode impactar nas condições de saúde bucal de gestantes e esta trazer desfechos inclusive de complicações com prematuridade (Maciel *et al.*, 2023).

Alguns participantes, alegaram, que embora tenha tido pouca adesão, a proposta deveria ser mantidas, sendo sugerido realizar esse curso nas unidades com alternância, pois assim proporcionaria acesso de participação, visto que, muitas gestantes apresentaram dificuldades de deslocamento. As barreiras de acesso à saúde são: geográficas, demonstradas como aspectos físicos do espaço que compreende o trajeto do usuário até o serviço de saúde; financeiras, que representam o impacto que a situação socioeconômica do usuário tem sobre o seu acesso à saúde; de informação, que compreendem o conhecimento e capital cultural da população e da equipe de saúde, além do compartilhamento entre si; e organizacionais, que representam características próprias do serviço de saúde que facilitam ou dificultam a sua utilização por parte dos usuários, compreendendo recursos humanos, físicos, materiais e tecnológicos, como horário de atendimento, número e tipo de profissionais disponíveis, qualidade da sua prática profissional, tempo de espera para atendimento,

aplicação ou não de uma política de humanização, participação comunitária (Travassos, Castro, 2012).

É válido destacar ainda um relato de um casal, esposa gestante de 36 semanas, que agradeceu muito pela oportunidade de realizar o curso. A gestante e o marido relataram a realização de todo o pré-natal no serviço privado de saúde, mencionaram que suas consultas tinham duração de cerca de 15 minutos ou menos, e ainda que os profissionais que lhes atenderam sequer lhes perguntavam quanto à existência de alguma dúvida. Sendo primigesta, a gestante desabafou que estava chegando no desfecho do seu período gestacional ainda cheia de medos e dúvidas. Ao final, relatou que o curso lhe acrescentou muito, assim como para o esposo. Diante disso, foi identificada no curso a unidade base dessa gestante, e a mesma disse que procuraria a unidade já na semana seguinte, pois desejava fazer um paralelo. A gestante ainda relatou que não tinha o conhecimento de que a Atenção Primária dispunha de tantos profissionais para suporte à sua condição, e aproveitou este momento para parabenizar pela competência e preparo na abordagem da temática. Por último, mencionou que já iniciará o acompanhamento na unidade com foco na prevenção da gravidez precoce no período pós-parto.

O cuidado pré-concepcional visa identificar e diminuir o risco à saúde da mulher e os desfechos negativos da gravidez, por meio de intervenções que devem ocorrer em qualquer momento em que o profissional de saúde assista uma mulher em idade reprodutiva, e tem por objetivo a promoção, a prevenção e o controle de agravos antes e após a concepção.

O cuidado pré-concepcional visa identificar e diminuir o risco à saúde da mulher e os desfechos negativos da gravidez, por meio de intervenções que devem ocorrer em qualquer momento em que o profissional de saúde assiste uma mulher em idade reprodutiva, e tem por objetivo a promoção, a prevenção e o controle de agravos antes e entre gestações. Esses cuidados beneficiam a saúde das mulheres ao promover um estilo de vida saudável, principalmente em relação à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principal causa de morbimortalidade para mulheres em todo o mundo, sendo fundamental para uma gravidez saudável e com desfechos positivo (Santos *et al.*, 2023)

O retorno geral foi muito positivo, com elogios aos conteúdos abordados pelos palestrantes e por todo material dispensado com orientações completos e relevantes. O conteúdo e a dinâmica do encontro de gestantes destacados revelam um processo reflexivo e avaliativo, tanto para profissionais quanto para usuários. E com base no papel central dos educadores de saúde, e com base nas exigências únicas de cada mulher grávida, o encontro de mulheres grávidas, que é considerado um mecanismo de mobilização conjunta e orientação das melhores práticas, foi reforçado (Pereira *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

O estudo apresentou a importância da educação em saúde na promoção do cuidado à gestante e ao recém-nascido, destacando o papel essencial da (APS) no processo de orientação e prevenção de complicações durante a gestação e o pós-parto. A APS, por meio da (ESF), oferece suporte contínuo, integrando de cuidados com uma equipe multidisciplinar. O projeto “A Chegada de um Bebê” representa um modelo de intervenção que não apenas esclarece mitos, mas também capacita e empodera a comunidade, fornecendo informações atualizadas, cientificamente embasadas. Embora a adesão ao evento tenha sido afetada por fatores como o clima, o modelo de capacitação, com sua abordagem acessível e personalizada, conseguiu atingir seu objetivo de educar e esclarecer dúvidas, além de estimular a interação entre os participantes, facilitando a troca de experiências.

A realização de cursos em diferentes locais e em intervalos regulares, como sugerido pelos participantes, pode aumentar a participação e promover o acesso à educação em saúde para um público ainda mais amplo, sendo assim, estreitando a relação da comunidade e dos profissionais de saúde na capacitação de gestantes, familiares e cuidadores sendo fundamental para criar uma rede de apoio sólida, que contribua para a construção de uma sociedade mais saudável e informada.

O feedback positivo dos participantes reforça a importância da continuidade dessas ações educativas, que devem ser adaptadas para alcançar um público maior e garantir a sustentabilidade das iniciativas. Assim, a APS fortalece seu papel no cuidado integral à saúde materno-infantil, impactando positivamente a qualidade de vida da população atendida.

O curso de educação em saúde durante o pré-natal ao puerério, por meio de um projeto “A Chegada de um Bebê”, apresenta um grande potencial para apoiar gestantes e familiares. Ele oferece informações baseadas em evidências científicas, empoderando as mulheres e esclarecendo mitos sobre a gestação, parto e cuidados no pós-parto. A integração das APS e a ESF, fortalece o cuidado contínuo, prevenindo complicações. A capacitação envolve familiares, criando assim uma rede de apoio sólida e essencial para o cuidado do binômio.

A educação em saúde impacta diretamente na saúde mãe/filho, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida. Gestantes bem informadas tendem a ter a gravidez com menos riscos. A continuidade das ações educativas, com feedback positivo dos participantes, reforça a importância de realizar eventos em diferentes locais e com maior regularidade, estreitando a relação entre profissionais de saúde e a comunidade. Assim, a educação em saúde contribui para uma sociedade mais saudável e informada.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, C. F. M. de; SANTOS, C. B. dos .; SALVADOR, G. M. D. .; DUARTE, M. T. F. da L. .; SILVA, S. K. P. da .; QUIRINO, T. S. A. . Fortalecimento da rede de apoio a gestante como estratégia de incentivo ao aleitamento materno exclusivo. *Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande*, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2403>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- AMORIM, T. S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Esc Anna Nery*, [S.l.], v. 26, e20210300, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- ANJOS, A. M. dos; GOUVEIA, H. G. Presence of a companion during the process of labor and childbirth: analysis of practice. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. e38686, abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38686>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- ARAÚJO, Camila Coêlho de et al. Validação de vídeo instrucional sobre banho de ofurô em recém-nascido pré-termo para enfermeiros. *Esc Anna Nery*, v. 26, e20210138, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0138>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0138>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- BAIÃO, Mirian Ribeiro et al. O puerpério e sua dimensão sociocultural na perspectiva de mulheres moradoras da região de Manguinhos – Rio de Janeiro, RJ. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 8, supl. 1, p. 309-320, 2013. DOI: 10.12957/demetra.2013.11448.
- CAVALCANTE, B. L. DE L.; SILVA DE LIMA, U. T. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Health*, v. 2, n. 1, p. 94-103, 24 set. 2012.
- CASSIANO, A. do N.; SILVA, C. J. A.; NOGUEIRA, I. L. A.; ELISAS, T. M. N.; TEIXEIRA, E.; MENIZES, R. M. P. de. Validação de tecnologias educacionais: estudo bibliométrico em teses e dissertações enfermagem. *Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro, Minas Gerais*, v.10, p. e3900, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3900>. Acesso em: 12 Out. 2024.
- FITTIPALDI, A. L. de M. et al.. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*, v. 25, e200806, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. ISSN 1807-5762. Acesso em: 22 nov. 2024.
- FREITAS, R. C. de et al. Importância de um pré-natal realizado por uma equipe multidisciplinar. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 3, e10813345350, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45350>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- MACIEL, I H G et al. Maternapro®: percepção sobre saúde bucal e usabilidade de aplicativo sobre pré-natal odontológico no serviço público. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 2110–2132, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-001. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10051>. Acesso em: 30 nov. 2024.